



Área do Conhecimento:	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componente Curricular:	Filosofia
Ano/Série:	3ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
FILOSOFAR COM O MARTELO	Nietzsche	(BNCC – EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

1. APROXIMAÇÃO

► Responda:

Por que Nietzsche “filosofava com o martelo”?

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Leia o texto a seguir.

F. NIETZSCHE

Friedrich Nietzsche (1844-1900) pode ser considerado o pensador cuja crítica à tradição filosófica, clássica e moderna foi mais marcante. Nietzsche estudou nas universidades de Bonn e de Leipzig, onde cursou filologia. Em 1870, tornou-se professor de filologia clássica na Universidade de Basileia na Suíça, de onde se licenciou por motivos de doença em 1878. Levou então uma vida errante, viajando pela França, Itália e Alemanha, e dedicando-se a escrever. Em 1890, sofreu uma crise e passou o resto de sua vida em hospitais psiquiátricos. Suas obras de caráter polêmico e irreverente, escritas frequentemente sob a forma de aforismos e fragmentos, são voltadas contra a tradição filosófica, mas também em defesa do que considera uma “filosofia afirmativa da vida”.

Entre as principais se destacam: *A origem da tragédia* (1872) e *O nascimento da filosofia na época trágica dos gregos* (1874), *Humano, demasiado humano* (1876- 80), *Aurora* (1881), *A alegre ou gaia* (fröhliche) ciência (1882), *Assim falou Zaratustra* (1883), *A genealogia da moral* (1887), *Além do bem e do mal* (1889), *O crepúsculo dos ídolos* (1889) e a *Vontade de poder*, sua última obra, que permaneceu inacabada.

O ponto de partida do questionamento da tradição filosófica em Nietzsche é sua discussão do próprio momento de surgimento da filosofia na Grécia clássica. Recorrendo a seus conhecimentos filológicos, Nietzsche procura subverter – o que fará com frequência – a imagem tradicional que temos da filosofia surgindo na passagem do pensamento mítico para o lógico-científico. Ao analisar, se é que se pode usar este termo em relação a Nietzsche, a mitologia, a tragédia, os rituais dionisíacos, a música grega na transição do período arcaico para o clássico, procura mostrar que algo de essencial se perde aí. A filosofia, segundo ele representada por Sócrates, o “homem de uma visão só”, instaura o predomínio da razão, da racionalidade argumentativa, da lógica, do conhecimento científico, da demonstração.

F. NIETZSCHE (continuação)

Com isso, o homem perde a proximidade com a natureza e suas forças vitais, que mantinha no período anterior e que encontra sua expressão nos rituais dionisíacos, na dança, na embriaguez.

A tragédia expressa esse elemento vital no confronto entre os homens e os deuses, no confronto entre o homem e seu destino, no herói que visa superar seus limites, como Prometeu no ciclo de tragédias de Ésquilo. Dioniso seria assim o deus da música e da embriaguez, o deus que não habita o Olimpo, mas a natureza; a força vital, a alegria, o excesso. O surgimento da filosofia representa o predomínio do que Nietzsche chama o “espírito apolíneo”, derivado de Apolo, o severo deus da racionalidade, da medida, da ordem e do equilíbrio. No período que antecede a filosofia, o “espírito apolíneo” e o “espírito dionisíaco” se contrabalançavam, completando-se mútua e dialeticamente.

Com o desenvolvimento da razão filosófica e científica, o espírito apolíneo irá prevalecer, e o espírito dionisíaco, o desejo, a “afirmação da vida”, será progressivamente reprimido. A história da tradição filosófica é a história do triunfo do espírito apolíneo em detrimento do dionisíaco. O advento do cristianismo reforçará essa direção com o espírito do sacrifício e da submissão, com o pecado e a culpa, com o supremo paradoxo do “deus morto”, Cristo, o “crucificado”, como Nietzsche se refere a ele. Nossa cultura seria fraca e decadente devido ao predomínio das “forças reativas” que a construíram. A verdade e a moral são os instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes, os guerreiros. A tradição ocidental é o resultado desse processo.

O objetivo de Nietzsche é, assim, duplo: revelar, e criticar, esse processo e restaurar os valores primitivos perdidos. Seu estilo iconoclasta e irônico – “fazer filosofia com um martelo” – é a forma pela qual pretende escapar da maneira tradicional de filosofar, criando um novo estilo filosófico. Seu interesse pela música de Wagner, com quem depois rompeu, pela poesia épica, pelos mitos germânicos visa contrapor-se à racionalidade filosófica e à moral cristã. Em *A genealogia da moral* procura estabelecer a gênese dos conceitos éticos tradicionais, revelando sua fraqueza e arbitrariedade, a “moral do rebanho”, daqueles que apenas se submetem e obedecem, anulando sua vontade e reprimindo seus desejos. Em *Além do bem e do mal*, busca a “transmutação de todos os valores”, questionando a dicotomia bem/mal, o maniqueísmo inerente em nossa cultura, em busca de novos valores “afirmativos da vida”, como a vontade – herança de Schopenhauer –, a criatividade e o sentimento estético, heranças do romantismo do início do século.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

05. **DIFERENCIE** e **EXPLIQUE** a moral dos Fortes e dos Fracos, segundo o pensamento de Nietzsche.

06. O que é a transvaloração dos valores, segundo o pensamento de Nietzsche?

07. Por que Nietzsche propôs uma nova transvaloração dos valores?

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.